



PUBLICAÇÃO Jornal do Comércio
 LOCALIDADE Recife-PE
 DATA 25.04.95
 PÁGINA _____
 CM _____
 VALOR _____

► Gás

Explosão reacende o debate sobre o GLP

SÃO PAULO — A polêmica em torno da comercialização do GLP na cidade surgiu após a explosão que matou 4 pessoas e feriu outras 17, ocorrida na sexta-feira (21), no Bar e Restaurante Santa Cruz, em Vila Mariana, na Zona Sul da Capital. O laudo oficial sobre as causas da tragédia só sairá dentro de 15 dias. Mas os peritos técnicos já admitiram que a explosão deve ter sido provocada por vazamentos nos botijões, estocados no subsolo do bar.

Técnicos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) estão examinando as mangueiras dos botijões encontrados pelos bombeiros e as chapas utilizadas para fazer os lanches. Até ontem à tarde, ainda restavam a facha-

da e os cômodos da frente do prédio. A Guarda Metropolitana está responsável pela segurança do local e nos sete edifícios interditados que ficam nas imediações.

O prefeito em exercício, Sólton Borges dos Reis, assinou ontem portaria proibindo a comercialização de botijões de gás que não tenham passado por uma requalificação. As empresas engarrafadoras do gás de cozinha (GLP) deverão vistoriar todos os botijões antes da distribuição, devendo fazer constar dos vasilhames selo com o nome da empresa, data da vistoria e nome do engenheiro responsável. Os botijões não poderão apresentar nenhum tipo de vazamento. As empresas infratoras serão punidas com multas.

Distribuidores desrespeitam

A maior parte das empresas distribuidoras de gás de cozinha não têm como cumprir a portaria assinada ontem pelo prefeito de São Paulo em exercício, Sólton Borges dos Reis, de acordo com o superintendente executivo do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás), Afonso Celso Álvares. "A saúde financeira das empresas não permite que se arque com esse recurso", afirmou Álvares.

Segundo Álvares, também não existem instalações adequadas para realizar a requalificação dos botijões. "As empresas sairão do mercado ou serão penalizadas", afirmou o superintendente do Sindicagás. "Mas uma vez que existe uma Lei Federal que não contempla essa exigência, as empresas poderão recorrer à Justiça para o efeito suspensivo da portaria.", lembrou.

Av. Pres
Fones:(01

Edifício não cumpre norma

Publicada no Diário Oficial do Município, em 28 de abril de 1993, a Lei 11.352 prevê a obrigatoriedade do uso de sensores para detectar eventuais vazamentos de gás em estabelecimentos comerciais e edifícios com mais de cinco andares. Desde então, o texto legal preparado pelo vereador Mário Noda (PPR) terminou não sendo regulamentado.

Segundo o diretor do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru), Carlos Alberto Venturelli, a ausência de regulamentação está relacionada a um problema técnico. "Não temos a comprovação de que exista um equipamento eficiente no mercado", frisou. "E isso só seria possível caso um instituto de notória especialização pudesse fornecer laudos sobre os aparelhos que poderiam ser utilizados", lembra Venturelli.



PUBLICAÇÃO _____
 LOCALIDADE _____
 DATA _____
 PÁGINA _____
 CM _____
 VALOR _____

Perigo nos botijões

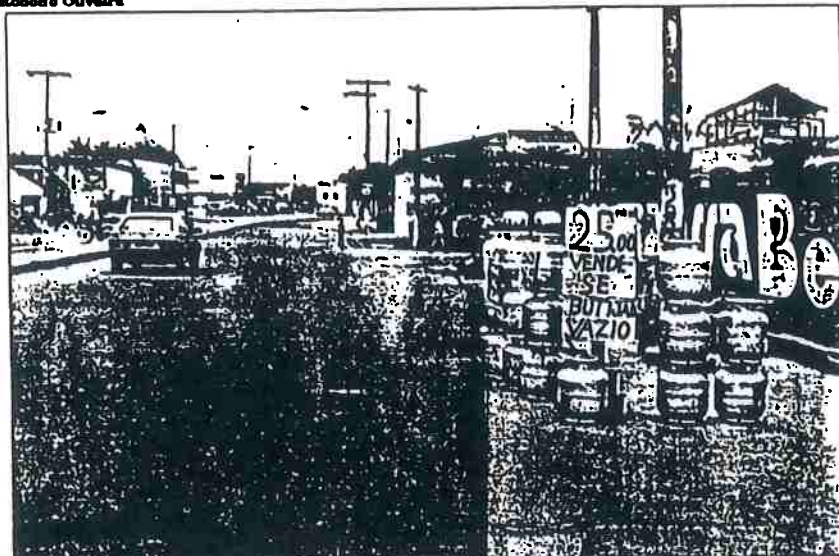
Falta de reciclagem, descaso no manuseio e outros problemas embalam em alto risco 96% dos botijões usados nas residências.

Muitas donas-de-casa não sabem, mas têm em suas cozinhas um produto de alto risco - Dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) da Universidade de São Paulo aos sindicatos que atuam no setor de comércio de minério e derivados de petróleo, apontam que somente 4% dos 70 milhões de botijões de gás disponíveis no país respeitam as normas de segurança estabelecidas pelo governo. O resto, (67,2 milhões) apresenta vazamento, ferrugem de vasilhame e outras irregularidades.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores que atuam na distribuição de gás (GLP) em Belém, Jaime Rodrigues, a principal causa da violação das normas de segurança é a falta de reciclagem dos vasilhames, o que leva as empresas distribuidoras a improvisarem lançando mão de métodos paliativos no sentido de suprir suas necessidades. Nos Estados Unidos e Japão as companhias são obrigadas a fazer "check-up" nos vasilhames a cada 10 ou 12 anos. No Brasil essa prática não existe em lugar algum, e há botijões circulando com até 40 anos de uso, mesmo em Belém, "o descaso é muito grande, e os riscos se voltam contra o consumidor, que ficam sujeitos a sérios riscos", alerta Jaime Rodrigues.

Um dos recursos utilizados pelos revendedores, com propósito de esconder o precário estado físico dos botijões, é pintá-los, dando-lhes uma aparência, quando, na realidade, muitos já estão sem condições de uso. O manuseio feito incorretamente também provoca danos aos vasilhames, e a maioria apresenta sinais de sustentação amassada, e ali a ferrugem costuma se

Rodolfo Oliveira



Sem fiscalização, a venda clandestina cresce em Belém, aumentando o perigo nas cozinhas

Rodolfo Oliveira



Rodrigues denuncia maquiagem

instalar, gerando o problema.

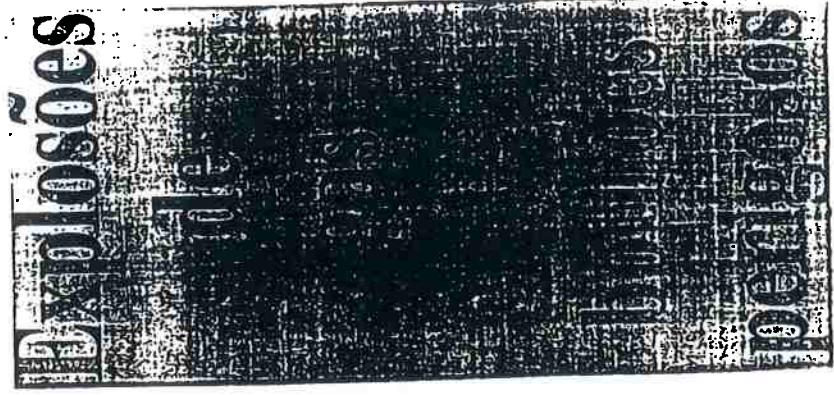
Entre os principais problemas enfrentados pelas empresas distribuidoras, é o sucateamento dos caminhões utilizados na entrega dos produtos. Essa deficiência provoca também o aumento no número de distribuidores clandestinos, como os chamados "pirangueiros" ou seja, pessoas que vendem gás nas ruas em carro-de-mão, sem as mínimas condições de segurança. Do ponto de vista de Jaime Rodrigues, é preciso haver, por parte dos órgãos competentes, maior rigor de fiscalização para esse tipo de comércio, que está ficando cada vez mais flagrante na cidade, porque se transformou em mais uma alternativa de sobrevivência para muitas pessoas. "Há pessoas inabilitadas vendendo uma mercadoria que requer muito cuidado. Daí a ne-

cessidade de se fazer alguma coisa", diz o sindicalista.

O vendedor de botijões vazios Carlos Nazareno, diz não ver "nada de mais" na comercialização de botijões nas ruas. "Pelo contrário, quebra o galho de muita gente, que fica na mão quando o gás termina e o caminhão de distribuição não passa", alega, reclamando que deve haver "compreensão" das autoridades. "O pessoal, como eu, só quer ganhar um dinheirinho", diz Carlos Nazareno. Rosivaldo Alcântara, desde às 8h da manhã, percorre mais de 15 quilômetros com seu carro-de-mão oferecendo botijões. O lucro é razoável, mas o cansaço o faz pensar em desistir. "A gente fica empurrando esses carros num sol de luar, sem ter a certeza que vai vender tudo. É geralmente a gente não vende mesmo", ressalta o vendedor.



PUBLICAÇÃO _____ São Paulo Leste
 LOCALIDADE _____ São Paulo-SF
 DATA _____ 30/7.95
 PÁGINA _____
 CM _____
 VALOR _____



O prazo de adaptação é muito curto, afirma empresário do setor

A portaria que proíbe a venda de botijões de gás que não tenham passado pelo processo de requisição, assinada pelo prefeito em exercício, Solon Borges dos Reis, não vai acabar com as irregularidades na venda e distribuição do produto em São Paulo, Capital, na opinião do diretor-superintendente da empresa Ultrazag, José Carlos Guimarães.

Guimarães estimou que são necessários dez anos, para que todos os botijões, com mais de uma década de uso, sejam requalificados e defendeu um aumento no preço do produto para custear a vistoria.

"A requalificação é necessária, mas será preciso complementar a portaria com outras medidas", afirmou José Carlos Guimarães. Essas medidas, segundo José Carlos, devem contemplar a repressão ao comércio clandestino e as práticas associadas por algumas empresas, que enchem botijões de outras marcas sobre os quais não tem responsabilidade.

O superintendente da Ultrazag esteve no Gabinete do Prefeito em exercício, Solon Borges dos Reis para cumprimentá-lo pela portaria, proibindo a comercialização de botijões de gás que não tenham passado por vistoria em São Paulo. Porém, considerou o prazo de vinte dias muito apertado para a adaptação concedida às empresas. Para Guimarães, o texto dá a impressão de que "as empresas, com uma varinha de condão, irão tocando nos botijões, requalificando todos em menos de um mês."

José Carlos defendeu o aumento do preço dos botijões em R\$ 0,50 ou R\$ 1,00 para financiar a requalificação. "Esse valor, dividido por 30 dias, segundo o superintendente da Ultrazag, o processo de revisão custa em média de R\$ 5,00 a R\$ 6,00 por unidade. "Nossa empresa possui cerca de 14 mil

botijões de gás no País, o que significa que gastamos R\$ 80 milhões em 10 anos."

A portaria tem objetivo disciplinar a distribuição do gás de cozinha (GLP) até que a Câmara Municipal de São Paulo aprove o projeto de lei enviada pelo Prefeito. As empresas distribuidoras do GLP terão um prazo de 20 dias para se adaptarem às novas normas.

Para serem aprovadas, nesta requalificação, os botijões não poderão apresentar nenhum tipo de vazamento, independente do seu grau de intensidade ou localização. As empresas infratoras serão punidas com multas que variam entre R\$ 32,92 (1 UPPM) e R\$ 1.646,00 (50 UPPMs).

EXPLOSIONES

Ao contrário do que muita gente pensa, os acidentes quase nunca são causados por explosão do botijão, mas sim pelo vazamento que pode se verificar, na válvula do próprio botijão, no chamado registro, na mangueira que pode apresentar contorção, rachadura, na conexão com o fogão, onde deve haver braçadeiras e nos próprios botões de cada bico de gás.

Sendo mais pesado que o ar, o gás liquefeito de petróleo se acumula nos ambientes fechados, ficando repressado, podendo entrar em combustão explosiva a qualquer faísca, provocada pelo simples fato de se acender uma luz, um isqueiro, pela queda de um objeto de metal ou um simples andar sobre o chão, piso cerâmico etc.

Nas residências, além do cuidado da inspeção permanente de botijões, registros e mangueiras, recomenda-se que o botijão seja instalado do lado de fora da cozinha, em lugar arejado e aberto. Ao regressar para casa ou local de trabalho, depois de

muitas horas fechado, examinar o ambiente antes de acender uma luz ou fôfforo, verificando os vazamentos e sentindo o cheiro do ambiente.

Nunca se deve acender fôfforo ou isqueiro para detectar vazamento. Isso deve ser feito com a utilização de água com sabão. Havendo vazamento, deve-se levar o equipamento para fora, sempre que possível. Deve-se abrir portas e janelas para evitar o acúmulo do gás no ambiente. Chamar as companhias distribuidoras ou pessoa capacitada para substituir o botijão ou realizar reparos nos equipamentos. Ao fechar um ambiente onde haja instalação de gás, verificar se tudo está devidamente desligado.

IPEM REGULAMENTARÁ A VENDA DE BOTIJÕES

A campanha contra os botijões sucatados acaba de ganhar mais um aliado. O Instituto de Pesos e Medidas (Ipeem), órgão da Secretaria Estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania, editou na sexta-feira 28 de abril, portaria regulamentando a comercialização e o transporte do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) em todo o Estado de São Paulo. Segundo o Ipeem, a principal finalidade é impedir a ação dos distribuidores clandestinos.

Após a explosão provocada por vazamento de gás em um restaurante da Rua Domingos de Moraes, no bairro de Vila Mariana, que matou quatro pessoas e feriu 17, o prefeito em exercício, Solon Borges dos Reis assinou portaria proibindo a venda de gás de cozinha na Capital sem a chamada requisição, uma revisão nos botijões obrigatória a cada 10 anos, que visa retirar do mercado, os botijões em péssimo estado de conservação.

Segundo a portaria que o Ipeem editou na sexta-feira 28, a fiscalização do comércio e transporte de GLP será feita de acordo com a legislação federal e estadual já em vigor. Os botijões e os caminhões deverão ter rótulos identificadores dos responsáveis pelo envasilhamento. Os emregadores terão de usar CRACHÁS. Folhetos explicativos ao consumidor também acompanharão os botijões. As empresas terão 60 dias para se adaptar às exigências.

RPG na biblioteca Raimundo de Menezes

O Grupo de R.P.G. "Galeria Sombria", estará se reunindo aos sábados a partir de 6 de maio, das 9:00 às 12:00 horas na Biblioteca Raimundo de Menezes, sito à Av. Marechal Tito, 946 - São Miguel Paulista. Adolescentes e adultos que queiram participar e aprender a jogar o R.P.G. devem se inscrever. Informações pelo fone 297-4051.

Av. Prestes Maia, 321 - 1º andar - CEP 01031-001 - São Paulo
 Fones:(011) 229-9000 - 229-9318 - Telex: 1121289 - Fax: 229-9318



Casos de vazamento de gás de cozinha triplicam em São Paulo

Corpo de Bombeiros registrou 16 ocorrências ontem quando a média diária é de cinco. Já no Contru (Departamento de Controle do Uso de Imóveis) as denúncias de vazamento dobraram

Aumentou o número de casos de vazamento de gás de cozinha com a crise no abastecimento da capital.

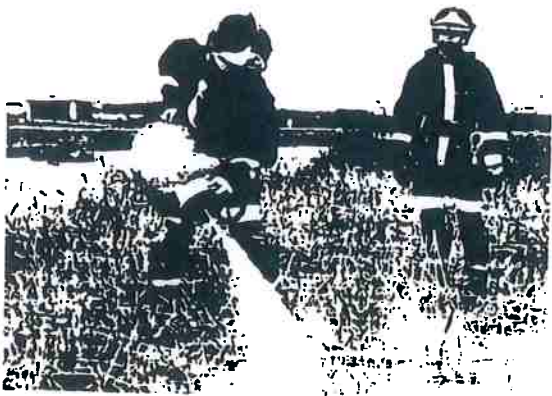
A informação é do Corpo de Bombeiros e do Contru (Departamento de Controle de Uso de Imóveis).

Segundo o tenente Mauro Lopes, do Corpo de Bombeiros, o aumento dos casos de vazamento se deve a uma corrida atrás de gás. "Percebemos que aumentou a circulação de botijões em mau estado, devido à falta do produto em vários pontos." As distribuidoras negam problemas com botijões.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, só ontem foram registradas 16 ocorrências de vazamento de gás e no domingo, 14. A média diária é cinco denúncias. Já no Contru (Departamento de Controle e Uso de Imóveis), o número dobrou nos últimos dois meses (de seis para 12).

O secretário municipal da Habitação, Lair Alberto Krahenbuhl, determinou que uma blitz comece ainda essa semana nos postos de venda de gás de cozinha (*leia texto abaixo*).

(Patrícia Marques Vieira)



Bombeiro esvazia botijão de gás nas margens do rio Pinheiros

40% estão em mau estado

As empresas de gás afirmaram ontem que os botijões vendidos estão em condições de segurança. Mas segundo o Contru, dos 12 milhões de botijões que circulam na capital, 4,8 milhões — 40% — não têm condições de uso.

O superintendente da Uitrágaz, Carlos Machado Filho, afirmou que "cerca de 3.100 botijões são destruídos por mês e todos já possuem o selo de garantia."

O diretor comercial da Agip Liquigás, Miguel Mironiuc, disse que só na capital são destruídos 2.000 botijões por mês. "Estamos orientando a população para não

aceitar botijões enferrujados e sem condições de uso para evitar vazamentos." De acordo com o gerente de operações da Copagaz, Helfstein Amaro, a empresa faz manutenção em 3.000 botijões por dia.

Ontem a Secretaria da Habitação determinou que uma fiscalização comece ainda essa semana nos mais de 200 postos de venda de gás. No último dia 15 de junho acabou o prazo dado pela prefeitura às engarrafadoras para revisarem os botijões. A blitz foi adiada em função da falta do produto.

(PMV)

lo
318



PUBLICAÇÃO _____
LOCALIDADE _____
DATA _____
PÁGINA _____
CM _____
VALOR _____

Botijões de gás não oferecem segurança



Botijões enferrujados, com vazamento e fora das normas de segurança ameaçam milhões de famílias

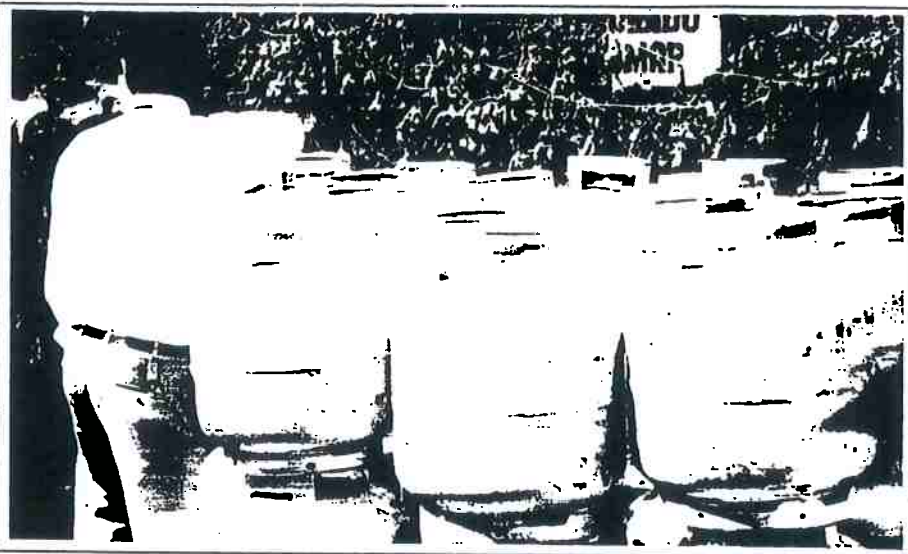
As donas-de-casa de todo o País ignoram o alto risco a que estão submetidas, diariamente, ao lidar com botijões de gás. O Instituto de Pesquisa Tecnológica, da Universidade de São Paulo, avalia que apenas 4% dos 70 milhões de botijões disponíveis no País estão dentro das normas de segurança estabelecidas pelo governo. O restante, 67,2 milhões, apresentam vazamentos, ferrugem e outras irregularidades que podem causar graves acidentes. A falta de reciclagem dos botijões é a principal causa dos problemas.
Cidade - Página 5

Pará já conta com três Caics

Dos nove Centros de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (Caics) programados para o Pará, três já estão em fase de conclusão, três ainda em andamento, dois autorizados e um sem autorização para começar as obras.
Cidade - Página 5

PUBLICAÇÃO _____
 LOCALIDADE _____
 DATA _____
 PÁGINA _____
 CM _____
 VALOR _____

Botijões de gás sucateados se transformam em bombas



Os botijões de gás representam grande perigo à população

A confirmação de que pelo menos 30% dos 85 milhões de botijões de gás em circulação no país não atendem às normas de segurança, e de que cerca de seis milhões deles estão circulando em São Paulo de maneira sucateada e se transformaram em uma bomba em potencial dentro de casa, está assustando consumidores, comerciantes, consumidores e até membros do Corpo de Bombeiros. Há botijões da época da Segunda Guerra Mundial em circulação, o que representa um perigo cada vez mais eminente à população.

Estatísticas do Corpo de Bombeiros do estado de São Paulo apontam que 35,1% dos acidentes com GLP ocorrem em consequência de defeito na válvula, 13,1% por problemas no anel de vedação e 12,5% por furos nas carcaças.

O mercado nacional de produção de botijões de gás está nas mãos de quatro empresas: as paulistas Aratel, Margels, Metalplus e a cearense Esmaltec. A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça convocou os responsáveis por essas empresas para uma reunião em Bra-

sília. O objetivo é a criação de normas de segurança a serem obedecidas pelo setor.

A portaria 843 do Ministério das Minas e Energia recomenda que a responsabilidade pela manutenção do vasilhame e requalificação dos botijões é de competência das distribuidoras, que estariam fazendo de tudo para burlar a legislação. A denúncia é do diretor do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru) de São Paulo, Carlos Alberto Venturelli.

Para se ter uma idéia do perigo, na Capital está em vigor a portaria que obriga as distribuidoras a marcarem seus respectivos nomes nos cascos dos botijões e a ter um lacre. Segundo Venturelli, "eles cumprem, mas colocam um selo de plástico, que queima nas explosões — o que impossibilita identificações. Além disso, os cilindros não são submetidos a testes de requalificação", denuncia.

Um teste realizado pelo IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas — comprovou que 8% dos 300 botijões que foram analisados pelo

Instituto não passaram nem mesmo no teste de requalificação. Cabe ao DNC (Departamento Nacional de Combustível) limitar a cota de gás de acordo com o número de botijões de cada engarrafadora. Só que esses vasilhames acabam circulando entre elas sem que ninguém faça a manutenção.

Nas reuniões que estão ocorrendo em Brasília, os empresários do gás estão pedindo R\$ 0,20 de reajuste no preço do produto para que possam investir na melhoria dos botijões. Inicialmente, eles pediram R\$ 8,00. Esse reajuste deve ser concedido.

Embora não se tenha uma estatística definida, em Franca, o Corpo de Bombeiros atende inúmeros casos de explosão de botijões de gás todo ano. Apesar de não registrar vítimas de ordem física, os casos provocam abalos nas estruturas residenciais e medo nos próprios moradores das casas atingidas. As orientações dos bombeiros são cada vez mais frequentes, em que pese muitas pessoas ainda não terem se dado conta do perigo que os botijões danificados representam. (Luís Antônio Ribeiro)